

# Prevalência de lesões de pênis e prepúcio em equinos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas

Augusto Luiz Postal Dalcin<sup>[a]</sup>, Luciana de Araujo Borba<sup>[a]</sup>, Igor Frederico Canisso<sup>[b]</sup>, Cristina Gevehr Fernandes<sup>[a]</sup>, Carlos Eduardo Wayne Nogueira<sup>[a]</sup>, Bruna da Rosa Curcio<sup>[a]</sup>

<sup>[a]</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, RS, Brasil

<sup>[b]</sup> University of Illinois at Urbana-Champaign (UIUC), Urbana, IL, Estados Unidos

\*Autor correspondente

e-mail: luaraujo\_sm@hotmail.com

## Resumo

Os distúrbios que ocorrem no pênis e prepúcio de equinos podem apresentar diversas origens como traumas, infecções de origem bacteriana ou parasitária e, principalmente, neoplasmas. Essas alterações, mesmo não sendo a causa direta das alterações na produção ou qualidade espermática, afetam a habilidade dos animais efetuarem cobertura por causar dor, tanto no momento da ereção quanto no ato da monta, cursando com perdas produtivas e reprodutivas. Dessa forma, a proposta desse estudo foi determinar a prevalência das alterações de pênis e prepúcio em equinos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foi realizado um estudo retrospectivo das lesões de pênis e prepúcio de equinos machos atendidos no HCV/UFPel durante um período de nove anos (2007-2016). As lesões foram classificadas em três grupos: traumáticas, infecções bacterianas e parasitárias, e tumores cutâneos (tumores neoplásicos e lesões inflamatórias e proliferativas não neoplásicas com aspecto tumoral). Dos animais que apresentaram tumores cutâneos foram coletadas informações referentes à idade, pelagem e raça. Quanto à idade, os animais foram agrupados em três categorias: até 5 anos, de 6 - 14 anos e acima de 15 anos. Durante o período de janeiro de 2007 a dezembro de 2016 foram atendidos no HCV/UFPel 1.263 equinos machos. Deste total, 3,56% (n = 45) apresentaram alterações na região de pênis e prepúcio. Os tumores cutâneos apresentaram prevalência de 46,6% (n = 21), seguidos das lesões traumáticas com 37,7% (n = 17) e infecções bacterianas e/ou parasitárias com 8,8% (n = 6). Em apenas um caso (2,2%) não foi possível estabelecer a origem da lesão, não sendo incluído em nenhum grupo. Com relação à idade, a maior prevalência foi observada nos animais entre 6 - 14 anos (47,6%; 10/21), seguido dos animais acima de 15 anos (33,3%; 7/21). Quatro animais foram classificados como adultos, mas sem idade precisa (19,1%; 4/21). Quanto à pelagem, os animais de pelagem tordilha (3/21), baia (3/21), rosilha



(3/21) e lobuna (3/21) apresentaram prevalência de 14,3%, seguidos de 9,5% da pelagem zaina (2/21). As pelagens tobiana (1/21), ovejuna (1/21), colorada (1/21), tostada (1/21), gateada (1/21) e preta (1/21) apresentaram prevalência de 4,8%. Um animal não apresentava dados sobre a pelagem. A prevalência de tumores cutâneos foi maior nos animais SRD (76,2%; 16/21), seguidos de animais da raça Crioula (19,1%; 4/21) e Pônei (4,8%; 1/21). Com relação às pelagens mais acometidas, animais com pelagem mais clara foram mais acometidos. Isto pode ser decorrência da maior incidência de carcinomas de células escamosas (CCE), que acometem pelagens mais claras. Alguns autores descrevem ainda que o acúmulo de esmegma pode estar relacionado ao desenvolvimento CCE. Entretanto, ainda não é estabelecido se o desenvolvimento neoplásico é resultante da irritação crônica provocada pelo acúmulo de esmegma ou se o próprio esmegma atua como agente carcinogênico. A diferenciação dos tumores cutâneos através de histopatologia é importante, pois através da identificação e diferenciação das neoplasias é possível a adoção de medidas terapêuticas adequadas, que variam desde a utilização de crioterapia para remoção de pequenos tumores até a remoção cirúrgica e utilização de quimioterápicos de uso tópico em casos mais severos. Com base nos achados deste estudo, pode-se concluir que os tumores cutâneos são as alterações mais frequentes que afetam o pênis e prepúcio em equinos na região sul do Rio Grande do Sul. A elevada prevalência dessas alterações ressalta a importância do estabelecimento de um diagnóstico definitivo através de histopatologia e da adoção de medidas de higiene em animais que tendem a acumular esmegma, pois as neoplasias que acometem o pênis e prepúcio de equinos são comumente recorrentes e o prognóstico a longo prazo é desfavorável.

**Palavras-chave:** Neoplasias. Sistema reprodutor masculino. Perdas reprodutivas.